



Leia neste número:

Nada a comemorar no Dia do Aposentado 01

UGT convida governador Alckmin 02

Presidente da UGT debate na Fundação FHC 02

Em defesa dos Povos Indígenas 03

Combatendo o desemprego 04

Justiça diz que a UGT-Paraná inova 04

Propostas para uma tributação mais justa 04



## Nada a comemorar no Dia do Aposentado

Na sessão especial no Senado brasileiro em homenagem ao Dia do Aposentado, no dia 13 último, houve protesto dos homenageados. Não poderia ser de outra maneira, pois os aposentados pouco têm a comemorar nestes tempos de austeridade.

### Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores - UGT

O protesto foi dirigido às demandas da Reforma Previdenciária da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 287/2016. A proposta, ainda em discussão na Câmara de Deputados, quer fixar a idade mínima para aposentadoria em 65 anos, tanto para homens quanto para mulheres. Quer elevar o tempo mínimo de contribuição dos atuais 15 anos para 25 anos.

Para o cálculo da média salarial serão considerados todos os salários e não os 80% maiores como é agora. Essa média constituirá os 51% do valor da aposentadoria. Para que alcance os 100% da média salarial o trabalhador deverá contribuir por 49 anos - 1% de acréscimo a cada ano de contribuição.

A pretendida reforma ataca os idosos num momento difícil, cortando drasticamente (50%) o valor da pensão por morte. E praticamente acaba com ela ao vedar a sua acumulação com aposentadoria recebida.

Essas drásticas medidas são apresentadas como remédio aos "rombos da Previdência", rombos muito contestados por todos, inclusive pela **União Geral dos Trabalhadores**. A reforma é defendida também como uma alavanca para o crescimento brasileiro. Um estudo do Ministério do Planejamento revelado recentemente pelo jornal O Globo, diz que a reforma vai injetar 45,5 bilhões de reais na economia em 2018 e 2019, um crescimento de 3,1%, porque "um universo de 2,179 milhões de pessoas, entre 45 anos e 57 anos, permanecerão no mercado por causa das mudanças".

Esse estudo parece brincadeira, não é para ser levado a sério. As pessoas se sujeitam a uma aposentadoria precoce (muitas vezes irrisória) porque foram expulsas do mercado pela idade ou pelo desemprego, ou tiveram sua renda rebaixada.

O mais provável - e **são muitos os que pensam assim**, é que a previdência reformada se torne inviável, pois os que puderem vão dela se afastar diante da impossibilidade de se alcançar a aposentadoria. Basta lembrar que hoje, quatro de cada dez brasileiros com renda estão fora da cobertura da Previdência Social. O objetivo deveria ser atrair esses brasileiros, não aumentar o seu número.

É válido o objetivo de aumentar a arrecadação previdenciária. Como disse o senador Paulo Paim na homenagem aos aposentados, "mais de R\$ 456 bilhões já foram desviados da Previdência, por meio de desvinculações, renúncias fiscais, fraudes e sonegação".

Vamos atrás dessas contribuições. Será que a agricultura brasileira de exportação, que é um caso internacional de sucesso e arrecada bilhões de dólares com suas exportações, não pode arcar com a pequena contribuição reservada ao setor interno, de 2% de contribuição?

As pretendidas regras de transição na forma que estão propostas são também inaceitáveis. Os deputados que estudam a questão na Câmara parece que já se sensibilizaram com essa necessidade. É preciso agora que eles percebam a inviabilidade geral da reforma. São inaceitáveis as drásticas mudanças pretendidas, que acabam com o sistema previdenciário. Temos que mudá-las.



## UGT convida governador Alckmin

### UGT convida governador para evento do dia da mulher e primeiro de maio

O presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah, liderou uma equipe da central na tarde desta segunda-feira (13/02) em um encontro com o governador Geraldo Alckmin no Palácio dos Bandeirantes. Entre os presentes, estavam Edilson Simões (Alemão), Chiquinho Pereira, Roberto Santiago e Luiz Carlos Motta.



O governador atendeu a comitiva em seu gabinete. Com a gentileza de sempre, ouviu o convite de Patah para participar da festa do Dia da Mulher, que será realizado em 12 de março, no Parque do Carmo.

Patah também convidou o governador para o evento de Primeiro de Maio, Dia do Trabalhador, que este ano terá como tema os 10 anos da UGT. Pediu, ainda, que fosse apressada a aprovação do piso salarial paulista na Assembleia. A festa de lançamento deve ser na UGT. Fez, além disso, alguns pedidos para a secretaria de agricultura da central, e debateu uma série de assuntos correlatos, acolhidos pelo governador com zelo e atenção, momento em que Alckmin falou sobre o empreendedorismo para reativar a economia ligada ao campo e aos trabalhadores de maneira geral e ampla.

Alemão, vice-presidente da entidade solicitou ajuda para a implantação de um projeto de pré-vestibular para o Enem. O Governador marcou um encontro com o secretário de educação para isso e viu a iniciativa com bons olhos.

## Presidente da UGT debate na Fundação FHC

Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), participou do debate "Reforma Trabalhista: jogo de soma zero ou de soma positiva?". O evento aconteceu na manhã desta sexta-feira (10), na Fundação Fernando Henrique Cardoso, no centro de São Paulo, e contou com a participação do ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Dr. Ives Gandra Martins Filho, e do pesquisador da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), professor Hélio Zylberstajn.



Em sua palestra, Patah defendeu que o Brasil necessita de mudanças, em diversas áreas, mas que, neste momento de enfrentamento à crise, é preciso focar em ações que promovam a geração de emprego e renda para a população. Para ele, a reforma trabalhista que está em discussão não contribuirá para resolver ou minimizar essa situação.

"A UGT é uma entidade reformista, mas os projetos mais prioritários, ao nosso ver, precisam ser as reformas de Estado e a fiscal, pois a reforma trabalhista não trará empregos e crescimento econômico", disse o líder ugetista.

Patah lembrou que uma das propostas que constam no projeto de reforma é a existência de um representante dos trabalhadores em local de trabalho. Esta é uma reivindicação importante e antiga de todo o movimento sindical, mas, da forma como foi apresentada, não está bem definida e abre preceito para, ao invés ser uma forma de melhoramento para os profissionais, ser um estorvo. "Da maneira como consta na proposta, esse representante não precisa ter vínculo com sindicatos, ou seja, ele ou ela poderá ser indicado pela empresa e terá poderes de negociação. O que sairá dessa negociação?", indagou o sindicalista. (Fábio Ramalho – Imprensa UGT / Foto - FH Mendes)



Jornada Março  
Mulher 2017



Patah na  
Conferência  
Gestão e  
Tendências na  
Área Trabalhista

# Em defesa dos Povos Indígenas

Seminário da UGT discute ações em defesa dos povos indígenas

Após dois dias de intensos debates foi encerrado nesta sexta, dia 10, o Seminário “Fortalecendo a Autonomia – Aliança entre UGT e povos indígenas”, realizado na sede nacional da União Geral dos Trabalhadores em São Paulo.

O encontro reuniu sindicalistas, representantes dos povos indígenas, instituições como a OIT – Organização Internacional do Trabalho, PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, FUNAI – Fundação Nacional do Índio, CSA – Confederação Sindical das Américas, Solidarity Center, e ONGs ligadas às causas indígenas e Direitos Humanos.



Segundo o **Secretário para Assuntos dos Povos Indígenas da UGT, Idjawala Rosa Karajá**, “ganhamos muito com este seminário, e com esse espaço que estamos conquistando junto ao meio sindical. Demos um passo importante para sairmos da posição de assistir e passarmos a ser atores, ou seja, ter direito a voz como agentes do processo”.

Os debates desta sexta-feira contaram com a participação de **Camila Asano**, coordenadora da Conectas (Ong internacional especializada em Direitos Humanos) que falou sobre os povos indígenas e o sistema interamericano de Direitos Humanos da OEA; **Jana Silverman**, da Solidarity Center; e Carolina Dantas, da CSA, que discorreu sobre as experiências de trabalho conjunto: movimento sindical e povos indígenas na América Latina.

Na manhã o dia 09, **Idjawala Karajá**, apresentou um breve relato sobre a situação dos indígenas no Brasil nos dias atuais. “Antes quero destacar o ineditismo deste evento, onde uma central sindical abre suas portas para os povos indígenas”, afirmou o secretário lembrando que a central é a primeira no país a contar com uma secretaria específica para tratar da questão.

**Idjawala** falou sobre a drástica redução da população indígena, que de outrora cinco milhões, hoje representa apenas 0.43% da população nacional. O Secretário falou da PEC 215 que transfere para o Congresso Nacional o poder de homologar as terras indígenas. “O que significa o fim da demarcação das terras, por conta da força da bancada ruralista no Legislativo. Mas ela não é a única e a ainda existem outras séries de medidas prejudiciais a causa indígena”.

A convenção 169 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) que trata sobre os direitos dos povos indígenas, marcou o início das atividades do Seminário “Fortalecendo a Autonomia Aliança entre a UGT e povos Indígenas”. Iniciado na manhã desta quinta-feira, dia 09, na sede nacional da UGT, o seminário se estende até a sexta-feira, dia 10.

Para a indígena **Telma Marques da Silva**, membro da delegação brasileira da ONU e representante da União das Mulheres Indígenas da Amazônia, a participação da UGT nesse processo, é um importante passo para os povos indígenas. Ela espera “que essa aliança se faça de forma concreta e possa fazer a diferença, trazendo pontos positivos para que possamos sair daqui com uma reflexão do que é o movimento indígena”.

“Há muito o que fazer e uma das certezas que temos é que não podemos ficar parados”, afirmou o Secretário de Integração das Américas da UGT, Sidnei de Paula Corral. As demandas que foram tiradas durante o encontro deverão ser sintetizadas e dar origem a um documento que deverá ser apresentado em outros fóruns como, por exemplo, a próxima reunião da OIT, que será realizada no Uruguai.



Convenção 169 -  
Sobre Povos  
Indígenas e Tribais

## Combatendo o desemprego

Sindicatos apresentam soluções para combater o desemprego em São Paulo

Líderes sindicais, representantes de quase 60 sindicatos, aprovaram por unanimidade, na tarde de terça-feira (14), o documento que será entregue para o prefeito de São Paulo, João Dória, no dia primeiro de março, com propostas para minimizar o desemprego na capital paulista. Formando a “Frente de Luta Contra o Desemprego no Município de São Paulo”, o estudo é fruto de um amplo debate entre os sindicalistas, com compartilhamento de experiências.

Abrindo os trabalhos, o **presidente do Siemaco e da Conascon, além de diretor-tesoureiro do UGT, Moacyr Pereira**, ressaltou a importância da ação sindical num momento em que o país atravessa uma grave crise econômica, que repercute na empregabilidade e na dignidade das famílias brasileiras. Claudio Prado, do sindicato dos metalúrgicos e da Força Sindical, conduziu os trabalhos.



“Em 35 anos, São Paulo nunca viu todos os sindicatos unidos como estamos hoje”, afirmou garantindo que a Frente de Luta Contra o Desemprego pretende “um salto de qualidade para a cidade”. Explicou que 15% dos recursos municipais (R\$ 54 bilhões) poderiam ser remanejados para gerar emprego. Além disso, que é preciso “fazer o que já existe funcionar direito”.

Redigido com o apoio do Dieese, foram compiladas dez sugestões factíveis de serem colocadas em prática pelo prefeito. A intenção é fomentar o desenvolvimento econômico municipal viabilizando a utilização da agenda pública para a promoção do trabalho decente, com geração de renda e emprego na cidade.

## Justiça diz que a UGT-Paraná inova

“De modo legítimo, a UGT-Paraná ao propor ação civil pública pedindo para que todos os trabalhadores pertencentes à base de representação das entidades filiadas à UGT no Estado do Paraná tenham acesso gratuito à vacina contra a gripe H1N1 (vírus influenza)”.

Esse é o entendimento da juíza federal Maria Isabel Pezzi Klein, do TRF (Tribunal Regional Federal), da 4ª Região, ao dar provimento parcial ao agravo de instrumento impetrado pela central, para que todos os trabalhadores recebam a vacina, independente de pertencerem ou não aos grupos de risco.

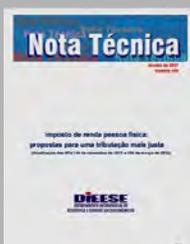
Na sentença, a Exma. Juíza determina que as partes (UGT-Paraná, Ministério da Saúde e demais órgãos no Estado do Paraná), realizem audiência de conciliação visando o atendimento aos trabalhadores representados pela entidade.

O **presidente da UGT-Paraná, Paulo Rossi** (foto), comemorou a decisão inédita. “Somente o fato da Justiça reconhecer as alegações da UGT, que ao vacinar os trabalhadores e trabalhadoras que trabalham em situações de risco, estaremos de forma preventiva a médio e longo prazos, trazendo economia de recursos públicos, pois esses trabalhadores além de preservar sua saúde, aumentarão sua produtividade, já é uma vitória que comparo a Davi contra Goliás”.



## IR Pessoa Física: Propostas para uma tributação mais justa

A Nota do DIEESE aborda a defasagem da tabela do imposto de renda desde 1996. Calcula como seriam as correções referentes aos períodos 1996-2016 e 2003-2016. Expõe a necessidade de aumentar a progressividade com os aumentos das faixas de renda tributável.



Imposto de  
renda pessoa  
física:  
propostas para  
uma tributação  
mais justa

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos